

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- UFFS
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REALIDADE BRASILEIRA

JOSENILDA DA CRUZ FERREIRA

LUCIANA DE FATIMA ALONSO

**DESAFIOS PARA A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO SINDICATO DOS
TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE FRANCISCO
BELTRÃO NO ESTADO DO PARANÁ – SINTEPFB/PR**

LARANJEIRA DO SUL-PR

2023

JOSENILDA DA CRUZ FERREIRA

LUCIANA DE FATIMA ALONSO

**DESAFIOS PARA A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO SINDICATO DOS
TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE FRANCISCO
BELTRÃO NO ESTADO DO PARANÁ – SINTEPFB/PR**

Artigo Científico apresentando
como requisito parcial para a
obtenção do título de
Especialização em Realidade
Brasileira

Orientadora: Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin

LARANJEIRAS DO SUL – PR

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Alonso, Josenilda da Cruz Ferreira ; Luciana de Fatima
Desafios para a participação feminina no Sindicato
dos Trabalhadores em Educação Pública Municipal de
Francisco Beltrão no Estado do Paraná ? SINTEPFBPR /
Josenilda da Cruz Ferreira ; Luciana de Fatima Alonso.
-- 2023.
11 f.

Orientadora: Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Especialização
em Realidade Brasileira, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

1. Mulheres. Sindicalismo. Participação Política.. I.
Boutin, Aldimara Catarina Brito Delabona, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOSENILDA DA CRUZ FERREIRA

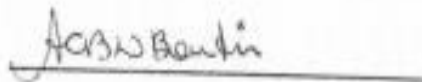
LUCIANA DE FATIMA ALONSO

**DESAFIOS PARA A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO SINDICATO DOS
TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE FRANCISCO
BELTRÃO NO ESTADO DO PARANÁ – SINTEPFB/PR**

Artigo Científico apresentando
como requisito parcial para a
obtenção do título de
Especialização em Realidade
Brasileira

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em: 11/03/2023

BANCA EXAMINADORA



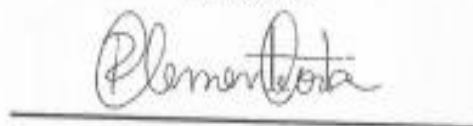
Profª Drª Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin (EUPG)

Orientadora



Profª Drª Solange Todero Von Onçay (UFFS)

Avaliadora



Profª Drª Régis Clemente da Costa (UFFS)

Avaliador

Desafios para a participação feminina no Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública Municipal de Francisco Beltrão no Estado do Paraná – SINTEPFB/PR

Josenilda da Cruz Ferreira
Luciana de Fatima Alonso¹
Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo de estudo, debater sobre a luta e participação das mulheres do sindicato dos trabalhadores em educação Pública municipal de Francisco Beltrão no Estado do Paraná. A partir desse objetivo geral delineamos os seguintes objetivos específicos: 1) Contextualizar a luta política das mulheres por direitos no Brasil; 2) Analisar os elementos que limitam e possibilitam a participação feminina sindicato XXI; 3) Investigar as demandas e pautas de lutas do sindicato SINTEPFB. Para a coleta de dados foram aplicados questionários pelo *Google Forms* e analisadas as atas sindicato. Concluímos que as mulheres historicamente foram buscando seu espaço na sociedade e a luta por direitos não está desvinculada da luta de classes. Os desafios das mulheres na atual sociedade são grandes, contudo se constrói o protagonismo e a ampliação de direitos sociais e políticos. No SINTEPFB em sua base, a maioria das sindicalizadas são mulheres construindo a luta e fazendo histórias da sua categoria.

Palavras Chaves: Mulheres. Sindicalismo. Participação Política.

Introdução

A participação das mulheres nos movimentos sindicais não surge por acaso, pois emerge de um contexto histórico, onde o patriarcado, tem o predomínio na sociedade. Diante do exposto, Borba (2017, p. 02) destaca que “A sociedade brasileira possui fortes traços do patriarcalismo” sendo esse um traço orientado por um modelo de pensar onde as decisões cabem unicamente ao homem, o chefe supremo da família, a quem cabe o poder de decisão.

De acordo com Boutin (2022, p. 02) o “machismo vai além de” “uma suposta superioridade masculina em todas as áreas importantes para homens”, pois é influenciada por uma cultura machista qual para Castaneda (2006, p.17), compõe um “conjunto de crenças, atitudes e condutas”, que colocam a mulher

¹ Educandas do curso de Realidade Brasileira da Universidade Federal Fronteira Sul- Campus Laranjeiras do Sul -Paraná. E-mail:< josenildadacruzferreira@gmail.com > e < lucianafakaiser@gmail.com >

² Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Especialista em História das Revoluções e dos Movimentos Sociais pela Universidade Estadual de Maringá e Licenciada em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: <audiboutin@hotmail.com>

em posição de inferioridade em relação ao homem em diferentes âmbitos da sociedade civil, tendo sido essa a marca em diferentes conjunturas históricas.

Adotando como referência esse debate, nosso objetivo é colaborar na formulação de uma base teórico-prática que auxilie na construção da práxis educativa de educadores/as, lideranças dos movimentos sociais e/ou sindicais e populares do campo e das cidades, tendo como um dos seus principais objetivos proporcionar momentos de interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa reavivando o papel da Universidade Federal Fronteira Sul – (UFFS), atendendo aos princípios de uma universidade pública. O objeto desta pesquisa é participação política de mulheres no Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública Municipal de Francisco Beltrão no Estado do Paraná – (SINTEPFB). Para tanto, a partir do referencial teórico metodológico do Materialismo Histórico e Dialético e com auxílio da bibliografia abordando o feminismo no sindicalismo através de coleta de dados, aplicando questionários pelos *Google Forms* e da análise dos livros atas do Sindicato, buscamos responder ao seguinte problema de pesquisa: Como ocorre a participação política feminina no Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública Municipal de Francisco Beltrão no Estado do Paraná – SINTEPFB.

No presente estudo participaram do questionário vinte e uma (21), pessoas, dentre elas dezoito (18) são mulheres e três (3) são homens. O método de seleção da amostragem foi a disponibilidade para responder o questionário através do *link* enviado para o presidente do sindicato, via *e-mail* e posteriormente encaminhado para toda a direção e sindicalizados através de grupos de *whatsapp* e *e-mail*. Participaram da pesquisa os sindicalizados do SINTEPFB com idade entre 17 e 62 anos.

O MOVIMENTO FEMINISTA E O SINDICATO NO BRASIL

O movimento feminista tem sua história marcada por lutas e mobilizações que buscavam a conquista da igualdade das mulheres em diferentes campos, com destaque para os campos políticos, sociais e trabalhistas.

A luta das mulheres no movimento feminista remonta o final do século XIX, sendo influenciado pela Revolução Francesa, a qual inspirou o movimento

sufragista, caracterizado em três ondas. Na primeira onda, as sufragistas, almejavam direitos políticos de votarem e serem votadas. Na segunda onda, lutavam pela igualdade social, pela liberdade sexual e pela opção de exercer ou não a maternidade. Já na terceira onda, as mulheres continuavam sua luta pela liberdade, com foco para as reivindicações para o mundo do trabalho.

Isso ocorreu porque com o passar das décadas o mundo do trabalho sofreu diversas transformações, as quais foram sentidas com toda intensidade pelos trabalhadores e pelas trabalhadoras. Na conjuntura da revolução industrial, a mulher foi inserida no mundo da fábrica, ou seja, o eixo foi deslocado dos afazeres domésticos, para o remunerado fora do lar, de forma subalterna e de maneira precária.

Em fases de ampliação da produção, a mão-de-obra feminina era incorporada junto à masculina e nas fases de crise, como nas grandes guerras, as mulheres substituíam o trabalho masculino, devido ao seu baixo preço e a escassez de homens no mercado de trabalho. Com a ampliação da presença feminina no mercado de trabalho, cresceu também o movimento pela conquista de direitos e a partir disso, as mulheres inserem-se em organizações políticas. Luanda (2020, p. 7) destaca que o “O movimento sindical brasileiro tem sua história marcada por conflitos, rupturas, acordos e apoio mútuo [...] pois sua estrutura era esquelética e quase inexistente”.

Para tentar reverter esse quadro surgiu o Partido Comunista Brasileiro - (PCB) que visava a “Reforma e Revolução” operando dentro dos sindicatos até então considerados anarquistas. No entanto, as mulheres apesar compõem a mão de obra majoritária no mercado de trabalho, não eram aceitas nesses sindicatos pois eram consideradas frágeis e sem importância.

Contrariando os pensamentos machistas da época, essas trabalhadoras participaram de manifestações e lutas, muito importantes para o movimento sindical, dentre os quais, podemos citar a greve geral de 1917 um movimento de grandes proporções que visava a melhoria das condições de trabalhos e o fim de abusos físicos e sexuais dos quais as mulheres que trabalhavam eram vítimas no interior das fábricas.

No contexto da Revolução Russa de 1917, destaca-se Alexandra Kollontai, por buscar assegurar o direito de igualdade feminina em relação ao homem e a liberdade das mulheres de toda a opressão e desigualdade presente

no âmbito familiar, social e do trabalho. Contudo, a historiografia oficial, negligencia o papel político de Alexandra Kollontai, cremos que isso ocorre por se tratar de uma mulher com ideias avançadas para a sua época e pelo fato de ser apaixonada pela causa socialista.

A partir de 1935 os sindicatos sofreram com os acontecimentos da época, como a Segunda Guerra Mundial. Nesta conjuntura, os sindicatos eram obrigados juntamente com os burgueses a tomarem frente contra o imperialismo. Mesmo com todos os desafios impostos, as mulheres nunca recuaram, pelo contrário sempre estavam à frente dos movimentos. (LUNA, 2020)

Nos períodos de 1974 e 1978 o movimento sindical consegue ocupar seu devido espaço político e em 1980 vivenciaram seu melhor momento denominado momento de ouro. Após esse período três principais greves deram início ao novo sindicalismo que tinha como principal característica a atuação reivindicatória, são elas 1978, 1979 e 1980. Com isso, surgiram fortes lideranças sindicais como o nosso Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, que ofereceu autonomia e liderança aos sindicatos. Assim, começam a surgir movimentos apoiados pela Igreja Católica como o Partido dos Trabalhadores – (PT) em 1980 e a Central Única dos Trabalhadores – (CUT) em 1983. (LUNA, 2020)

Na conjuntura social política e econômica, marcada pelo neoliberalismo o movimento sindical foi atingido por uma reestruturação produtiva e pela flexibilização das relações de trabalho. Sobre as consequências das políticas neoliberais Lima (2010, p. 10) considera que “a fragmentação sem precedentes do sindicalismo no país, que foi agravado pela volta da mercantilização da força de trabalho e a privatização das relações de classe”.

Isso ocorre por consequência da ampliação de contratos ilegais de trabalho, onde o Estado não faz mediação entre capital e trabalho, apenas dos conflitos individuais de direito. Com isso ocorre uma imensa disputa por cargos, já que agora nada é justo apenas a uma enorme disputa de poder pelo poder, predominando mais uma vez o modelo patriarcal e o machismo na sociedade contemporânea.

Em meio a esses conflitos no Brasil, surgiu uma grande mulher de resistência Margarida Alves³, contrapondo todos os tipos deste modelo que no

³ Margarida Maria Alves foi a primeira liderança feminina no movimento sindical, sendo uma camponesa que atuou na região do Brejo Paraibano, agreste da Paraíba. Foi trabalhadora rural,

qual somente os homens tinham tinha voz e vez. Por sua forma de construir e fazer a luta em defesa dos trabalhadores rurais, Margarida Alves se afirmou como liderança feminina e com a frase “Da luta eu não fujo” é uma inspiração para todas as mulheres.

Apesar de todos os problemas enfrentados e vivenciados diariamente, o modelo sindical brasileiro é muito bem-visto, por aqueles que tem entendimento de luta de classe, pois está sempre estruturando-se e reorganizando-se para atender as necessidades dos trabalhadores rurais e urbanos.

Desenvolvimento:

O objeto de pesquisa tem como base de estudo do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública Municipal de Francisco Beltrão no Estado do Paraná - (SINTREPF/PR). Essa instituição atende, além de pessoas sindicalizadas em seu município sede, os municípios vizinhos como Itapejara D’ Oeste, Renascença e Salgado Filho.

A categoria dos profissionais da educação dessas localidades, teve a necessidade de criar uma entidade representativa de seus interesses e demandas e tendo isso em vista, no ano de 2012, esses trabalhadores organizaram-se para a formação do sindicato. Vale ressaltar que a categoria dos profissionais da educação é composta majoritariamente por mulheres. Isso se explica porque historicamente mulheres realizam a opção pelo magistério, neste sentido o sindicato tem em sua base a maior parte do quadro de associados de mulheres sindicalizadas.

No Quadro 1 sistematizamos os dados referentes as pessoas que ocuparam o cargo de gestores no SINTREPF/PR, desde a sua fundação até o momento atual.

Quadro 1: Pessoas que ocuparam cargos de presidência no SINTREPF/PR – (2012- 2023)

Presidente	Período	Observação
-------------------	----------------	-------------------

rendeira e a primeira mulher a assumir a presidência do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande - (PB). Ela participou da criação do Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural, que ainda hoje atua na formação política dos camponeses e busca promover o desenvolvimento rural e urbano sustentável, o fortalecimento da agricultura familiar, a reforma agrária e a defesa dos trabalhadores Sem Terra.

Amauri Rocha do Nascimento	2012 a 2018	
Valdenice Maria da Silva	2018 a 2020	Pediu afastamento
Lirani Maieski	2020 a 2022	A vice-presidente assumiu
Adecir Rodrigues da Silva	2023	Tomou posse em janeiro

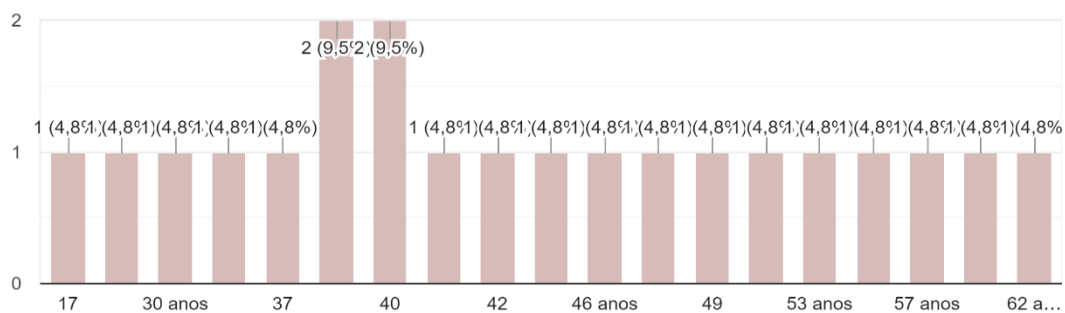
Fonte: dados da pesquisa, sistematizados pelas autoras

O principal material dessa pesquisa se deu pelo formulário do *google forms*, do qual participaram vinte e uma pessoas que fazem parte do sindicato. Os profissionais de educação que responderam esses residem nos municípios de Francisco Beltrão, Renascença e Salgado Filho.

No Gráfico 1, sistematizamos os perfis etários das pessoas que participaram dessa pesquisa.

Gráfico

1: Perfil etário dos participantes da pesquisa

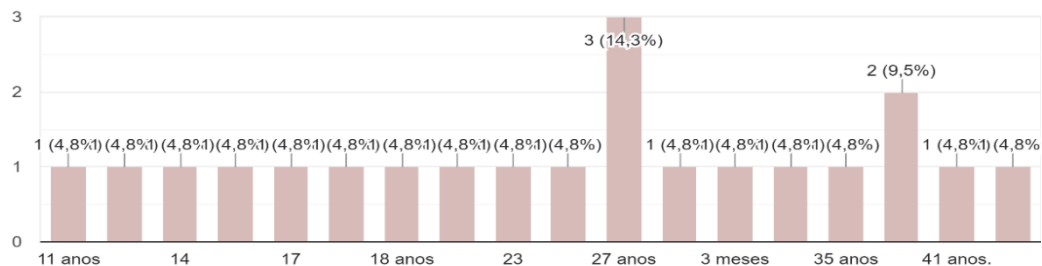


Fonte: dados da pesquisa

Conforme é possível observar no gráfico 1, a faixa etária dos participantes da pesquisa, varia de 17 a 62 anos de idade. Desse universo, 85% são mulheres e 14,3 homens. Este grupo de pessoas contemplam profissionais que se caracterizam como professores das series iniciais e educação infantil, secretário administrativo e professores aposentados.

Os dados referentes ao tempo de profissão exercido por essas pessoas sindicalizadas encontram-se dispostos no Gráfico 2:

Gráfico 2: Dados referentes ao tempo de profissão exercido pelos sindicalizados no SINTREPFB/PR.



Fonte: dados da pesquisa

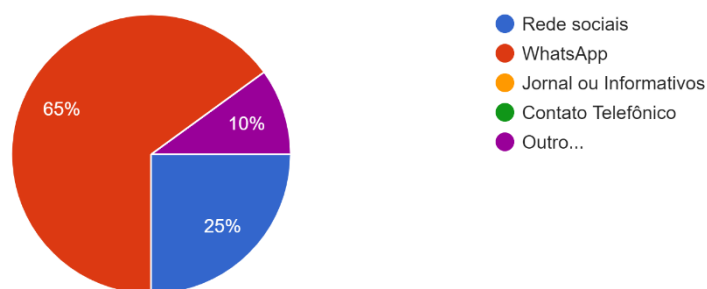
Conforme indica o Gráfico 2, o tempo de profissão das pessoas sindicalizadas no SINTREPFB/PR, varia de 03 meses a 42 anos. A carga horária semanal, também varia de 20 horas à 40 horas semanais de trabalho. Destas pessoas 81% são concursadas e 19% não são concursadas e todas afirmaram serem sindicalizadas nas suas entidades de representação, sendo que as pessoas que responderam esse questionário são 81% são diretores do sindicato e 19% apenas associados.

No que se refere as demandas do O SINTEPBF, expostas pelas suas bases, destaca-se a intenção de “Assegurar os direitos do professor”; “Representar os professores”; “Exigir uma educação de qualidade do município”; “Garantir e assegurar os direitos dos trabalhadores”; “Representar a categoria nas negociações e espaços jurídicos”; “Garantir direito dos professores com salário”, “Lutar pela permanência de direitos já consolidados e buscar a constante valorização profissional” e “Por reajustes incorretos pela prefeitura municipal” e “Lutar constante pela melhoria nas condições de trabalho dos profissionais da área”. Ainda destaca-se nesse universo, a presença de pessoas que não possuem uma clareza sobre as demandas de suas categoria, conforme a resposta: “Não sei responder”.

A entidade organiza reuniões mensalmente, contudo não descarta a possibilidade de marcar reuniões em caráter extraordinário, assembleias, manifestações ou até votações para greves, se assim houver a necessidade. mais tem invista

Atualmente com acessibilidade as tecnologias, houve a ampliação dos canais de comunicação do sindicato. A adesão das ferramentas das redes sociais como Facebook Instagram e WhatsApp são suas principais formas de comunicação com o sindicato, conforme o Gráfico 3:

Gráfico 3: Estratégias de comunicação do SINTREPF/PR



Fonte: dados da pesquisa

O SINTEPF/PR realiza as eleições para a escolha da sua direção, realizando o processo de forma democrática, onde até 2018 o processo de eleger sua direção era bienal. Neste período, a entidade passa por uma mudança estatutária passando para quatro anos de gestão cada mandato. Essa mudança se deu através de Assembleia, para a escolha de seu representante sendo composta por Presidente, Vice-Presidente, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Primeiro Tesoureiro e Segundo Tesoureiro, Conselho Fiscal, sendo três titulares e três suplentes.

O processo Eleitoral para a sua base ocorreu da seguinte forma, conforme o relato do sindicalizado: “foi as inscrições das chapas, tendo dois representantes de cada escola, ou CMEI e a colocação de cada objetivo que iria defender.” Mais como todo o procedimento de um pleito eleitoral ele “foi bem disputado” mais que por sua vez “Como prevê o estatuto. Foi montado uma comissão, aprovada em assembleia e está conduzindo de maneira democrática o pleito.” Com se prevê “Foi democrático e participativo” o processo de eleição foi um processo de votação através de voto impresso.

Questionado se foi incentivada a participação feminina na composição de chapa, na maioria respondeu que sim até porque a maior parte da base é feminina como mostra o indicativo de umas das respostas “Com certeza. Ainda mais por se tratar de um público onde a maioria absoluta é do sexo feminino”. Neste sentido a grande parte da direção são as professoras.

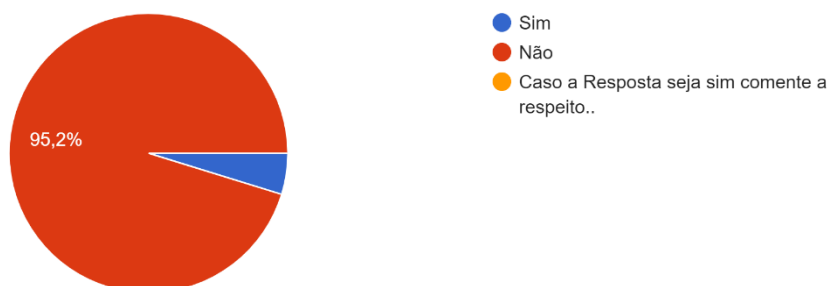
Desde da fundação do sindicato não houve chapa apenas de mulheres, sempre teve a participação de homens em um número menor. A exemplo, citamos essa última gestão, na qual foram eleitas dez mulheres e dois homens. Sendo assim, perguntada se as propostas das chapas contemplavam questões de gênero ou a ampliação de direitos femininos, algumas respostas foram afirmativas, pois “pois a luta pela melhoria ela é ampla e não de gênero”, outra resposta reafirma dizendo que “Não se pensou nesta questão na hora de construir as metas, mesmo sendo a maioria, mulheres.” Outro sindicalizado afirma que: “De maneira particular não, mas como um todo, as pautas garantem a valorização feminina”.

Outro índice apontado é que “Contemplavam a manutenção dos direitos de todos os membros do sindicato. Neste sentido, há o entendimento que a base é mais composta por mulheres, mas não existe a clareza por todos os membros da necessidade de incorporar nas demandas sindicais, questões relacionadas aos direitos sociais e políticos das mulheres.

Na trajetória do sindicato as mulheres sofrem preconceito. Embora a grande parte das sindicalizadas, aponte que não tenha passado por nem uma situação de preconceito, uma das sindicalizadas, afirma que tem sofrido preconceito por ser mulher. Essa questão também foi feita aos homens que responderam à pesquisa, e eles dizem não terem visto nem uma situação de preconceito.

No Gráfico 4 sistematizamos as informações referentes as possíveis situações de preconceitos sofridas por mulheres ou presenciadas por homens no SINTREPFB/PR:

Gráfico 4: Índice de mulheres que sofreram preconceitos no SINTREPFB/PR



Fonte: Dados da pesquisa

A mulher que afirma ter sofrido preconceito, explica que na ocasião do ocorrido, ela exercia a função de coordenação no sindicato. Situações desse tipo, são um reflexo da sociedade patriarcal, onde as mulheres sofrem preconceitos (AVANTE, 2022, p. 70).

Sendo perguntado se suas ideias são consideradas no sindicato, todos os responderam que são ouvidos. Outro indicativo que além disso apresenta na pesquisa se os homens costumam ouvir as ideias e colocar em pautas de debate sem as ideias das companheiras do SINTEPFB.

Levando em consideração a Frase “SER MULHER”, “MÃE” E “PROFISSIONAL”, dificulta a sua participação nas reuniões e mobilizações do sindicato, o grupo respondeu que as dificuldades sempre aparecem. Em uma das respostas: “Sim, infelizmente com o acúmulo de tarefas deixadas para as mulheres e a falta de companheirismo do esposo, torna a participação da mulher bem mais difícil.” Esse indicativo é apontado até mesmo por (MARX; ENGELS, 2007, p. 36-37):

[...] se baseia na divisão natural do trabalho na família e na separação da sociedade em diversas famílias opostas umas às outras, estão dadas ao mesmo tempo a distribuição e, mais precisamente, a distribuição desigual, tanto quantitativa quanto qualitativamente, do trabalho e de seus produtos; portanto, está dada a propriedade, que já tem seu embrião, sua primeira forma, na família, onde a mulher e os filhos são escravos do homem. A escravidão na família, ainda latente e rústica, é a primeira propriedade, que aqui, diga-se de passagem, corresponde já à definição dos economistas modernos, segundo a qual a propriedade é o poder de dispor da força de trabalho alheia. Além do mais, divisão do trabalho e propriedade privada são expressões idênticas – numa é dito com relação à própria atividade aquilo que, noutra, é dito com relação ao produto da atividade (MARX; ENGELS, 2007, p. 36-37)

Conclusão:

Analisamos que o presente trabalho que realizamos com o SINTEPFB, com uma trajetória de poucos anos, mais que há indicativos forte da intensa participação das mulheres na vida sindical que possui na sua base a maior parte, mulheres fazendo a história e lutando pela luta de classe. Mesmo enfrentando os desafios que historicamente é traçado por um modelo do patriarcado mais

que por outro lado para Boutin “o movimento feminista vem confrontando essa situação e, sendo representado por mulheres vinculadas a diferentes culturas e segmento sociais, busca dar voz a mulher trabalhadora” (BOUTIN, 2022, p.12).

Bibliografia:

BOUTIN, A.C.B.D. A participação feminina na União Nacional dos Estudantes – (UNE). **Educação Ciência e cultura**, Canoas, p. 17- 35, v. 27, n.1, 2022

BORBA, E. R.; FABRINO, J. A. A participação de mulheres na luta sindical: O caso do Sindicato dos Trabalhadores rurais de Francisco Beltrão/PR. **Pegada- revista de Geografia do trabalho**, v. 17, n. 2. 2017.

CASTAÑEDA, M. Machismo invisível. São Paulo: A girafa, 2006.

CRUZ, P. L. da. KOLLONTAI. A. A mulher, o direito e o socialismo. **Pegada- revista de Geografia do trabalho**, v. 17, n. 2. 2011.

LINS, R. N. A cama na varanda. Rio de Janeiro: Best Seller, 2020

LIMA, L.O. Práticas Invisíveis: o Movimento Feminista e o Sindicalismo no Brasil, (UFG) 2020.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007

Agradecimentos:

Agradecemos a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado do Paraná – FetraF-PR, que nos indicaram, oportunizando de cursar o Curso em Realidade Brasileira.

De uma forma carinhosa nossa gratidão em nome da Professora Ana Hammel, a toda as pessoas que fizeram parte da CCP (Coordenação Político Pedagógica), por entender nossas dificuldades nos incentivando na permanência e na finalização deste excelente curso. Pelo apoio e incentivo da Rogéria Alba e Eder Ribeiro Borba que nos deram o suporte e também acompanharam os diálogos com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação

Pública Municipal de Francisco Beltrão no Estado do Paraná – SINTEPFB/PR, a qual foi a nossa unidade estudo do sindicalismo.

Neste sentido, agradecemos em nome da Lirani Maieski e o Adecir Rodrigues da Silva que abriram a porta do Sindicato para realizar nossa pesquisa, as associadas (os) que se disponibilizaram em responder o nosso questionário para embasamento do nosso objeto de pesquisa.

Por fim agradecer a querida Professora Aldimara Catarina Brito Delabona Bouti por aceitar ser nossa orientadora mesmo em cima da hora, aos Professores de banca Solange Todero Von Onçay e Régis Clemente da Costa, a contribuição de cada um foi importantíssima no desenvolvimento e conclusão do nosso trabalho.